

Dr. Robert A. Peterson, Salvação, Sessão 15, Adoção, Parte 2, e Santificação, Parte 1, Reconhecimento Histórico

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão 15, Adoção, Parte 2, e Santificação, Parte 1, Reconhecimento Histórico.

Continuamos nossas palestras sobre Salvação com o aspecto particular da aplicação da Salvação conhecido como Adoção.

Nós falamos sobre nossa necessidade disso, escravidão ao pecado e a si mesmo, a fonte da Adoção, o amor de Deus, a base da pessoa de Cristo através do filho eterno de Deus, nos tornamos filhos ou filhas espirituais de Deus. Ele era um filho de Deus por natureza. Nós nos tornamos filhos ou filhas espirituais de Deus pela graça através da fé, e agora Adoção significa, e eu deveria dizer novamente, talvez, a imagem da Expição que corresponde à Adoção biblicamente, bem ali em Gálatas 4, 1 a 7, é Redenção. Adoção significa fé.

Assim como a Justificação, a Adoção é pela graça por meio da fé em Cristo. A adoção é toda pela graça, pois como escravos do pecado e do ego, nunca poderíamos nos redimir. Salmo 49:7 a 9, é claro, citação, verdadeiramente nenhum homem pode resgatar outro ou dar a Deus o preço de sua vida, pois o resgate de sua vida é custoso e nunca pode ser suficiente, para que ele viva para sempre e nunca veja o abismo, fechar citação.

É por isso que, esse é o Salmo 49:7 a 9, é por isso que Paulo encontra Redenção somente em Cristo, citação, Efésios 1:7, nele temos Redenção através de seu sangue, o perdão de nossas transgressões, Efésios 1:7. De fato, Paulo expressa nossa Adoção final como Redenção, Romanos 8:23. Minhas anotações estão erradas. Nós mesmos, que temos o Espírito como primícias, também gememos em nós mesmos, esperando ansiosamente pela Adoção, a Redenção de nossos corpos, Romanos 3, Romanos 8:23.

A redenção em Cristo é apropriada pela fé, como Paulo testifica. Gálatas 3:26 diz, pela fé todos sois filhos de Deus em Cristo Jesus, Gálatas 3:26. E embora alguns pensem que João fala somente de regeneração, não de Adoção, como de fato João 1:13 declara, o versículo 12 de 1 João 1 parece falar de Adoção pela fé em Cristo.

Mas a todos os que receberam a Cristo, ele deu-lhes o direito de se tornarem, de serem filhos de Deus, aos que creem em seu nome. Além disso, o Espírito nos capacita a crer, resultando em Adoção. O Espírito dá o dom da fé.

1 Coríntios 12, por volta de 3, ninguém pode dizer que Jesus é Senhor, exceto pelo Espírito Santo. E aqui o Espírito nos capacita a crer para a Adoção. Paulo diz em Romanos 8:15, vocês receberam o Espírito de Adoção pelo qual clamamos, Aba, Pai, Romanos 8:15.

Abba é uma palavra aramaica que as crianças usam para se dirigir a um pai querido, bem como papai ou papa. Justificativa, e não significa Dada, não é linguagem infantil. É a palavra de uma criança para um pai que é respeitado e amado.

Justificação e Adoção são ambas imagens de salvação tiradas do tribunal. Justificação está na divisão criminal. Adoção está no tribunal de família.

Ambas são pela graça de Deus, por meio da fé somente em Cristo somente. Justificação é Deus declarando os crentes justos ao imputar a justiça de Cristo a eles, enquanto Adoção é o Pai acolhendo os crentes em sua família como seus filhos amados. Romanos 8:15, vocês recebem o Espírito de Adoção pelo qual clamamos, Aba, Pai.

Isto é, o Espírito nos capacita a chamar Deus de Pai em verdade. Ao redor do mundo, neste dia, milhões de pessoas rezarão o Pai Nosso, a Oração do Senhor, o Pai Nosso que estás no céu, e assim por diante. E muitos deles não conhecem o Senhor.

Então, Romanos 8:15 não está dizendo que é impossível vocalizar as palavras Pai Nosso sem ser salvo. Não, o significado é que é impossível vocalizar essas palavras e significá-las e conhecer Deus como Pai à parte do Espírito Santo. É por isso que Romanos 8 o chama de Espírito de Adoção.

Pense nisso. Deus é Pai, Filho e Espírito Santo. Os nomes das duas primeiras pessoas da Trindade são tão conducentes à doutrina da Adoção.

Deus é o Pai. Deus é o Filho. O nome Espírito Santo, falo com reverência, não nos dá arrepios.

Então, o que Deus faz? Ele modifica o nome da terceira pessoa da Divindade para melhor comunicar a doutrina da adoção para nós. Ele é o Espírito de Adoção, Romanos 8:15. Ele é o Espírito de Seu Filho.

His se refere de volta ao Pai, Gálatas 4:6. O Espírito Santo é o Espírito de Seu Filho. Isto é, o Espírito Santo é o Espírito do Filho do Pai. Toda a Trindade é, nessa frase, o Espírito de Seu Filho.

Então, Deus modifica o nome da terceira pessoa da Trindade para ministrar a nós Seu amor em Adoção. Adoção e união com Cristo. Se você tem prestado atenção cuidadosa, pode antecipar isso.

Como todos os outros aspectos da aplicação da salvação, a Adoção ocorre em união com Cristo. Citação, Gálatas 3:26 , Pela fé todos sois filhos de Deus em Cristo Jesus. Em Cristo Jesus aqui fala de união com Cristo.

Paulo ensina, portanto, que a fé é o meio pelo qual os gálatas crentes são adotados e que a adoção acontece em união com Cristo. A união com Cristo é o grande círculo de adoção, justificação, santificação, conversão e todas as outras bênçãos em Cristo, que estão em Cristo Jesus. Eles estão dentro desse círculo maior.

Adoção é um subconjunto da união com Cristo. A maioria dos estudiosos e traduções toma a frase em Cristo Jesus independentemente e não como o objeto da fé. Moo concorda e explica, citação; tomadas independentemente, essas duas frases resumem dois elementos-chave do ensino de Paulo em Gálatas e, de fato, de sua teologia como um todo.

Nosso relacionamento com Deus é estabelecido por nossa união com Cristo Jesus, e essa união, por sua vez, é assegurada por nossa fé. Pela fé, todos vocês são filhos de Deus em Cristo Jesus. Gálatas 3:26.

Adoções e bênçãos são múltiplas. Vou resumir cinco delas. Há pelo menos cinco bênçãos maravilhosas do Pai nos adotando em sua família.

Primeiro, pertencemos ao nosso pai celestial e somos parte de sua família. Gálatas 4:4 e 5. Deus enviou seu filho para redimir aqueles sob a lei para que pudéssemos receber a adoção como filhos. Gálatas 4:4 e 5. Deus é nosso Pai, e nós somos seus filhos ou filhas.

Deus atende à nossa profunda necessidade de pertencer ao nos colocar como filhos adultos em sua família. Conhecemos a Deus e somos conhecidos por ele. Todos os outros crentes são nossos irmãos e irmãs em Cristo.

Eu falei em vários retiros sobre o tópico da adoção, tendo escrito um livro para a editora PNR chamado *Adopted by God*. E para minha surpresa, descobri que os outros dois pastores ou professores que ensinavam neste retiro tinham sido atraídos para a doutrina da adoção pelo mesmo motivo que eu — uma real falta em nossos relacionamentos com nossos pais terrenos.

Além disso, em um retiro somente para homens, fui abençoado ao dar os mesmos ensinamentos simples sobre adoção que estou dando agora, talvez em um formato diferente, mas os mesmos ensinamentos de Romanos 8 e Gálatas 4, os dois lugares-

chave sobre adoção. Gálatas 4:1 a 7. Romanos 8, como 14 a 19, bem ali. E Deus abençoou.

E em um momento de compartilhamento em volta das mesas depois, os homens estavam chorando, homens crescidos, provavelmente apenas porque era na presença de seus irmãos e sem suas esposas lá, chorando ao sentir a perda do amor de seu pai terreno, a falta, e apenas chorando de alegria por serem dominados pela bondade e graça do amor de seu pai celestial, que não substituiu totalmente aquela falta de amor de um pai terreno, mas certamente fez algo maravilhoso por eles em seus corações. Foi uma grande bênção ser instrumento de Deus e ver Deus trabalhar. Deus atende à nossa profunda necessidade de pertencer ao nos colocar como filhos adultos em sua família.

Ele é nosso pai. Nós somos seus filhos. Nós o conhecemos.

Ele nos conhece. Todos os outros crentes são nossos irmãos e irmãs em Cristo. Segundo, Deus nos dá o espírito de filiação, que nos capacita a chamá-lo de pai em verdade.

Paulo escreve, como eu li há um minuto, Romanos 8:15, pois vocês não receberam um espírito de escravidão para recair no medo. Em vez disso, vocês recebem o espírito de adoção pelo qual clamamos, Abba, Pai, o Espírito Santo. O espírito de adoção nos atrai para a fé salvadora no Redentor, Jesus, para que possamos entrar na família de Deus. O espírito também desempenha um segundo papel.

Para uma citação, no versículo Romanos 8:16, o próprio Espírito testifica junto com nosso espírito que somos filhos de Deus. Romanos 8:16, misteriosamente, o próprio espírito testifica junto com nosso espírito humano que somos filhos de Deus. Misteriosamente, o espírito nos assegura interiormente que Deus é nosso pai e nós somos seus.

Ele substitui nosso medo pela liberdade. O meio mais importante de Deus para assegurar seus filhos são as promessas de sua palavra. Mas nos alegramos que a esperança dessas promessas, entre aspas, não nos decepcionará porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações por meio do Espírito Santo que nos foi dado.

Fechar citação, Romanos 5:5. Como sempre, a certeza é baseada em três coisas, a palavra de Deus externa a nós, o ministério do Espírito Santo dentro de nós, e Deus trabalhando em nossas vidas, tanto dentro quanto fora de nós, se preferir. As duas últimas são subjetivas, bíblicas, maravilhosas e verdadeiras, mas não são tão importantes quanto a primeira. É a promessa de salvação de Deus, neste caso de adoção, na qual devemos basear nossa certeza porque, às vezes, não conseguimos

sentir o Espírito Santo dentro de nós, e às vezes, nossas vidas não nos encorajam, mas nos desencorajam.

E através de tudo isso, sua palavra permanece firme de que todos os que creem em Cristo são filhos de um Deus vivo. Terceiro, outra bênção da adoção, pela graça e espírito de Deus, nós nos assemelhamos ao nosso Pai no céu. Eu chamo isso de princípio da semelhança familiar.

Não somos mais, não pertencemos mais ao nosso pai, o diabo, e não queremos mais realizar seus desejos, compare João 8:44. Em vez disso, pertencemos a Deus, nosso Pai. Nós o amamos e queremos agradá-lo, Romanos 8:14.

Porque todos os que são guiados pelo espírito de Deus são filhos de Deus, Romanos 8:14 . Embora a Bíblia ensine a orientação divina, não neste versículo. Isso não fala de orientação divina, que é a verdade bíblica.

Em vez disso, fala de crentes seguindo a liderança do espírito em santidade e amor. Ou seja, todos aqueles guiados pelo espírito de Deus são filhos de Deus. Somos guiados pelo espírito de Deus como soldados são guiados por seu sargento no exército.

Nós seguimos o espírito de Deus. Nós obedecemos ao espírito de Deus. E dessa forma, nós carregamos uma semelhança familiar com nosso pai no céu.

Seguimos a liderança do espírito em santidade e amor. Pela graça habilitadora de Deus, fazemos isso e, assim, nos assemelhamos ao nosso pai no céu. Perfeitamente nesta vida? Nunca.

Verdadeiramente nesta vida? Sim, pela graça de Deus e seu espírito. Quarto, Deus nos disciplina, seus filhos. Nosso pai nos ama e nos corrige.

O escritor aos Hebreus compartilha amor duro com cristãos que suportam perseguição por sua fé. Romanos 12, Hebreus 12:7, e então 9 e 10. O Senhor disciplina aquele que ama e pune cada filho que recebe; cada filho que recebe suporta o sofrimento como disciplina.

Deus está lidando com vocês como filhos. Além disso, tivemos pais humanos nos disciplinando, e nós os respeitamos. Não deveríamos nos submeter ainda mais ao pai dos espíritos e viver? Pois eles, pais terrenos, nos disciplinaram por um curto período de tempo com base no que parecia bom aos seus olhos.

Mas ele faz isso para nosso benefício, para que possamos compartilhar sua santidade. Hebreus 12:7, 9 e 10. A quinta bênção da adoção.

Há mais. Acabei de escolher cinco que, na minha opinião, estão entre os mais importantes. Temos uma herança.

Como outros aspectos da nossa salvação, a adoção é tanto já como ainda não. 1 João 3:2. Queridos amigos, somos filhos de Deus agora, e o que seremos ainda não foi revelado. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos como ele é.

1 João 3:2. Paulo ensina que a adoção é uma realidade presente e futura. Gálatas 4:7. Você não é mais um escravo, mas um filho, e se um filho, então Deus o fez um herdeiro. Gálatas 4:7. Agora somos filhos ou filhas, e também somos herdeiros de uma herança futura.

Porque somos filhos de Deus, somos também herdeiros. Estou citando, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. Se de fato sofremos com ele, todos nós podemos ser glorificados com ele.

Romanos 8:17. De fato, ansiamos por nossa adoção final. Citação: Nós mesmos temos o espírito como primícias, e também gememos em nós mesmos, esperando ansiosamente pela adoção e redenção de nossos corpos.

O próximo aspecto da aplicação da salvação que estudaremos é a santificação. Após um breve resumo bíblico, faremos um reconhecimento histórico observando as visões luterana, wesleyana, keshwickiana, pentecostal e reformada da vida cristã. Então, consideraremos, após avaliar as visões, formulações sistemáticas de santificação.

Santificação e a Trindade. Santificação em união com Cristo. Santificação em nosso papel.

E então passaremos para outro tópico mesmo depois disso. Santificação, resumo bíblico. Deus é santo em sua transcendência e em seu caráter.

Ele é imaculado ou incontaminado por qualquer pecado ou defeito. Ele é separado e distinto de qualquer coisa no mundo criado. Santificação, como a Bíblia ensina, refere-se a algo sendo consagrado ou devotado a Deus.

Algo sendo separado ou distinto do uso comum. Os crentes em Jesus Cristo são inicialmente santificados ou santos aos olhos de Deus. Eles são santos em virtude da obra de Cristo na cruz.

Ao mesmo tempo, os crentes são chamados a crescer e progredir em sua santidade como crentes. Há um processo pelo qual somos conformados mais e mais à imagem de Jesus Cristo. Este processo atingirá sua consumação e meta no último dia, quando

os crentes forem aperfeiçoados em santidade e transformados para que sejam irrepreensíveis e sem culpa diante de Deus.

Reconhecimento histórico da santificação, que realmente nos leva a várias visões evangélicas da vida cristã. Isso não é apologética defendendo a fé diante do mundo e dos inimigos da fé. Isso é polêmica lidando com várias visões da vida cristã.

E então, vou terminar criticando os cristãos e suas visões. Faço isso com esta palavra de antemão. Dou a mão direita da comunhão a todos os verdadeiros crentes em Cristo.

E, de fato, todas essas cinco visões contêm verdades. E, ainda assim, algumas delas têm ênfases com as quais eu respeitavelmente discordo. Compartilharei e resumirei suas visões a partir de seus escritos, interagirei com elas, pegarei bons grãos e descartarei a casca.

Espero que você entenda que minhas atitudes não são para difamar, mas para edificar. Reconhecimento histórico. Lembro-me da reunião anual da Evangelical Theological Society em 1987, dedicada à espiritualidade cristã.

Fiquei surpreso ao ouvir evangélicos de várias tradições e outros também compartilharem suas visões sobre a vida cristã. Embora pudessem ter enfatizado o que tinham em comum com outros evangélicos, de acordo com as expectativas da conferência, eles enfatizaram suas diferenças. O resultado foram cinco visões muito diferentes da vida cristã.

Lembro-me de estar sentado ali pensando, se alguma pessoa pobre viesse, andasse da rua para esta reunião, eu digo um novo crente, um novo crente impressionável, não seria saudável porque havia um exagero de ênfases e ataques às outras visões que foi um choque para o meu sistema como uma pessoa que ensinou teologia cristã por 20 anos naquele ponto. Para evitar o mesmo resultado, antes de descrever várias visões da vida cristã, compartilharei o que elas têm em comum. Cada uma das cinco visões abaixo é mantida por evangélicos que acreditam na inerrância das Sagradas Escrituras, na Trindade, na realidade do pecado, na encarnação, morte, ressurreição e na segunda vinda de Cristo, salvação pela graça por meio da fé em Cristo e muito mais.

No entanto, as visões diferem abaixo em ênfases. Resumirei a santificação de cinco pontos de vista. Luterano, Wesleyano, Keswick, Pentecostal e Reformado.

Vou indicar aos ouvintes e espectadores alguns livros. Cinco visões sobre santificação. Zondervan.

Espiritualidade cristã, cinco visões sobre santificação. InterVarsity, 1989. Kelly Kapik , editora.

Santificação, explorações em teologia e prática. InterVarsity, 2014. Luterano.

A visão luterana da vida cristã é construída em torno da primazia da justificação. Sua relação com a santificação, a dialética lei-evangelho e o ditado de Lutero de que um cristão é simul justus et peccator. Mais uma vez.

A visão luterana da vida cristã é construída em torno do fato de que a justificação tem que estar sempre em primeiro lugar para eles. A relação da justificação com a santificação, a dialética do contraste lei-evangelho luterano e o ditado de Lutero de que um cristão é sempre ao mesmo tempo justo e pecador. Simul justus et peccator .

A dogmática cristã padrão de Francis Pieper afirma que, na teologia luterana, o artigo da justificação é o artigo principal central pelo qual a doutrina cristã e a igreja cristã se mantêm e caem. É o ápice de todo o ensino cristão. Francis Pieper, *Christian Dogmatics* , quatro volumes, volume 2, 512 a 513.

Nestas palavras, a tradição de Lutero permanece fiel ao seu fundador, que escreveu sobre a justificação. Citação, se este artigo se mantém, a igreja se mantém. Se este artigo ruir, a igreja ruirá.

Martin Luther, *What Luther Says*, uma antologia, três volumes, volume 2, 7, página 704, nota 5. A justificação ocupa um lugar tão importante na dogmática luterana que os críticos às vezes afirmam que ela não tem lugar para a santificação. Isso não é verdade, embora o luteranismo seja muito protetor da primazia da justificação. Como veremos, Pieper afirma dois princípios que resumem a conexão, a relação entre justificação e santificação.

Um, há uma conexão inseparável entre justificação ou fé e santificação. Onde há justificação, há, em todos os casos, também santificação. Dois, mas nessa conexão indivisível, a carroça não deve ser colocada na frente dos bois.

Isto é, a santificação não deve ser colocada antes da justificação, mas deve ser deixada em seu devido lugar como consequência e efeito da justificação. Pieper, *Christian Dogmatics*, página 7. Se você acha que isso indica que esse negócio é bastante fundamental para o resto de sua dogmática estar na página 7, você está certo. A chave para a exegese luterana de ambos os testamentos é a dialética entre lei e evangelho.

Em sua descoberta do evangelho, Lutero prezava a distinção lei-evangelho. Ele encontrou nela o caminho para dar sentido a todas as escrituras à luz da mensagem de Paulo de justificação pela graça por meio da fé em Cristo. A lei representa não

apenas os Dez Mandamentos, mas todas as exigências, obrigações, ameaças, advertências e julgamentos das Escrituras.

As exigências da lei são impossíveis de serem cumpridas pelos pecadores. Romanos 3.10. Romanos 6.23. Até mesmo, entre aspas, todos os nossos atos justos são como uma vestimenta poluída. Isaías 64.6. Os humanos e todos os seus pensamentos e ações são contaminados pelo pecado, e o pecado os condena diante de um Deus santo.

Esta é a principal função da lei, de acordo com o ensino luterano. Mencionei como um aparte, Lutero, Calvino reconhece esse uso condenatório da lei, mas ele aponta para o contexto original dos Dez Mandamentos. Eu sou o Senhor teu Deus que te redimiu da escravidão egípcia, e mais tarde, no meio do mandamento inicial, ele mostra bondade amorosa para aqueles que me amam e guardam meus mandamentos.

Calvino diz que o principal e principal uso da lei é como um guia para a vida cristã. Lutero estava nervoso que se alguém dissesse isso, estaria trazendo a lei pela porta dos fundos e de alguma forma ameaçando a justificação livre. O evangelho, no entanto, não faz exigências, mas perdoa nossos pecados por meio da crucificação de Jesus.

O evangelho até dá fé aos pobres pecadores para que eles possam ser salvos. Jesus foi nosso substituto em tudo o que ele disse e fez, especialmente em sua morte, ressurreição e subsequente vitória. E tudo isso é evangelho.

Deus nos entrega o que Jesus fez por nós por meio da igreja, dos sacramentos e da pregação da palavra. A lei nos convence de nossa incapacidade e nos atrai a Cristo, que nos salva no evangelho, o poder de Deus para a salvação, Romanos 1:16. A distinção lei-evangelho nos ensina que a vida cristã não é principalmente sobre manter regras, mas sobre receber o perdão de Deus.

Todos os dias, a lei nos condena, e Cristo nos perdoa. Esta é a grande mensagem da Bíblia e, portanto, a grande mensagem da igreja sobre a qual a vida cristã é baseada. Qualquer outra mensagem diminui a pecaminosidade do pecado e cria hipócritas ou leva a uma teologia de mérito que enche seus adeptos com falso orgulho.

Lutero definiu um cristão como alguém que é simul justus et peccator, ao mesmo tempo justo em Cristo e um pecador em si mesmo. Um crente é Cristo; um crente em Cristo é ao mesmo tempo simul righteous justus aos olhos de Deus por meio da justificação livre, mas sempre também em todos os aspectos um pecador peccator em si mesmo. O teólogo luterano David Scare, que falou naquela conferência naquela reunião do ETS, me arrepiou ao seguir alguém que ensinava que, pela

confiança no Espírito Santo e na graça habilitadora de Deus, Deus pretendia que fizéssemos progresso na vida cristã.

Cito o teólogo luterano profissional David Scare, não há progresso na vida cristã. Somos sempre e somente simul justus et peccator . Uau.

Esse mesmo irmão, e ele é um irmão em Cristo e um professor muito inteligente que escreveu muitos livros, ressalta a importância da palavra simul ao mesmo tempo no ditado de Lutero para a vida cristã. O conceito de Lutero, estou citando, estou citando longamente aqui, o artigo de David Scare, Sanctification in Lutheran Theology no Concordia Theological Quarterly, 1985, páginas 181 a 195. Citação, o conceito de Lutero de simul justus et peccator é fundamental para uma compreensão luterana, não apenas da justificação, mas também da santificação.

Diante de Deus, a pessoa é totalmente justificada, e a mesma pessoa está em si mesma e se vê como pecadora. O que é importante nesse entendimento é a palavra latina simul ao mesmo tempo e não em um sentido sequencial, como se uma seguisse a outra em ponto de tempo. Na teologia luterana, justificação descreve o relacionamento do crente com Deus.

Santificação descreve a mesma realidade que justificação, mas descreve o relacionamento do cristão justificado com o mundo e a sociedade. Justificação e santificação não são duas realidades separadas, mas a mesma realidade vista das diferentes perspectivas de Deus e do homem. Da perspectiva de Deus, a realidade do cristão é totalmente passiva e não contributiva, pois recebe somente Cristo.

Da perspectiva do mundo, a mesma realidade nunca cessa em sua atividade e realiza incansavelmente todas as boas obras. John Wesley, 1703-1791, não apenas alcançou grande sucesso como evangelista e organizador de grupos de discipulado, mas também deixou sua marca como teólogo cristão. Sua teologia era eclética e combinava elementos dos pais gregos, escritores espirituais da Idade Média, pietistas, reformadores e puritanos.

Como poderíamos esperar, portanto, sua visão da santificação também não era monocromática. Wesley basicamente ensinou uma doutrina de reforma da justificação, pela qual Deus declara justos todos os que confiam em Jesus como seu substituto. Aqueles que respondem positivamente à graça universal e preveniente creem em Cristo e nascem de novo.

A santificação começa na conversão e é progressiva, o resultado da graça santificadora de Deus. A essas visões, Wesley adicionou sua doutrina da maturidade do crente, que é conhecida como perfeição cristã, inteira santificação, santidade ou segunda bênção. Perfeição cristã, inteira santificação, santidade ou segunda bênção.

Wesley, portanto, ensinou que a santificação era progressiva, começando na conversão, e instantânea na perfeição cristã. A santificação incluía o uso de métodos espirituais, pelos quais ele e seus colegas ganharam o apelido de Metodistas em escárnio, enquanto estudantes em Oxford. Ele foi influenciado por Thomas a Kempis, cujo livro *The Imitation of Christ* se tornou um clássico devocional.

Ainda é. Wesley descobriu que o uso da autodisciplina metódica era necessário por causa do pecado inato, suas palavras, mas era insuficiente para a vitória sobre o pecado na vida cristã. Wesley tinha ouvido falar da perfeição cristã antes de experimentar a justificação pela graça por meio da fé em Cristo.

Ele havia aprendido sobre isso nos escritos de Thomas a Kempis, Bispo Jeremy Taylor e o contemporâneo de Wesley, William Law. Jesus havia resumido seu objetivo nos dois maiores mandamentos: amar o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente, amar o teu próximo como a ti mesmo, Mateus 22, versículos 37-39. Wesley também o encontrou nos pais gregos, especialmente Clemente de Alexandria, e em escritores espirituais medievais.

Depois que sua rigorosa disciplina em Oxford e Geórgia falhou em trazer maturidade cristã, seu ministério na Geórgia, a conversão de Wesley renovou sua expectativa de alcançá-la, mas novamente ele falhou em atingir a perfeição cristã. Ele concluiu por um tempo que a inteira santificação deve ser alcançada somente na morte. No entanto, ele continuou, buscando a perfeição cristã, e acreditou que Deus poderia levá-lo a uma dedicação tão sincera a Deus como é resumida no nome dessa doutrina.

Santificação inteira não significa ausência de pecado, certo? Significa dedicação de todo o coração a Deus, que não se comete, direi apenas, pecados graves. Vou deixá-lo distinguir as coisas para nós. Como Wesley escreveu em *A Plain Account of Christian Perfection*, nas obras de John Wesley, volume 11, páginas 366-466, 100 páginas, Wesley não concebeu isso como ausência de pecado, mas de não pecar voluntariamente contra Deus por causa do amor avassalador por ele.

Isso é bom, isso mesmo. Neste contexto, ao interpretar 1 João 3:9, todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado, King James Version, que ele usou, Wesley define pecado como uma transgressão voluntária de uma lei conhecida. Ele reconhece transgressões involuntárias, que devemos confessar nossas vidas inteiras, e é grato que Cristo morreu por todas as nossas transgressões, tanto voluntárias quanto involuntárias.

A perfeição cristã, no entanto, diz respeito a transgressões voluntárias. Os crentes estarão livres de transgressões involuntárias somente quando Cristo retornar. Em *A Plain Account of Christian Perfection*, Wesley enfatiza que a graça de Deus é suficiente para salvar e santificar completamente esta vida.

Quando pressionado a oferecer uma breve definição da perfeição cristã, ele explica que consiste em, entre aspas, amor puro reinando sozinho no coração e na vida. Esta é toda a perfeição escritural, entre aspas. Muitos cristãos alcançam a santificação após a conversão, mas não todos.

Uma vez que os crentes o alcançam, eles cessam de se rebelar contra Deus e seus mandamentos, mas alegremente obedecem a ele, que enche seus corações com amor por ele. Para a contribuição teológica criativa de longo prazo de Wesley, Thomas Noble escreveu, citação, deveríamos procurá-la talvez na doutrina da vida cristã, citação próxima. Esta doutrina contém muitos elementos, um dos mais famosos dos quais é a doutrina wesleyana da inteira santificação, que tenho tentado descrever.

Wesley influenciou seus herdeiros teológicos de muitas maneiras, incluindo legar a eles sua doutrina da perfeição cristã. Em um aspecto, no entanto, a maioria rompeu com ele, enquanto Wesley combinou santificação progressiva com inteira santificação instantânea. Estou citando agora Kenneth Grider de uma teologia de santidade wesleyana, página 38.

Adam Clark, contemporâneo mais jovem de Wesley, via o assunto de forma diferente de Wesley. Ele escreve, e estou citando dentro da citação, em nenhuma parte das escrituras somos direcionados a buscar a santidade gradualmente. Devemos ir a Deus tanto para uma purificação instantânea e completa de todo pecado quanto para um perdão instantâneo.

Nem o perdão gradual nem a purificação serial existem na Bíblia, citação próxima. Kenneth Grider corretamente observa, citação, sobre essa questão da santificação gradual, o movimento de santidade entendeu a visão de Clark como sendo bíblica em vez da de Wesley. Continuaremos com nosso resumo das várias visões cristãs da santificação na vida cristã em nossa próxima palestra.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão 15, Adoção, Parte 2, e Santificação, Parte 1, Reconhecimento Histórico.